

**PROJETO RONDON: a
experiência da UCB na
cobertura jornalística**

PROJETO RONDON: UCB's
journalistic coverage

PROJETO RONDON: La
experiencia de la UCB en la
cobertura periodística

**Alberto Marques Silva¹
Alan Rios^{2, 3}**

RESUMO

Participando de sete edições na cobertura jornalística do Projeto Rondon, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB) já acumula experiência no projeto do Ministério da Defesa. Em 2014, a UCB participou de mais uma edição. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de sete estudantes de Jornalismo e um de Publicidade e Propaganda na cobertura da Operação Portal da Amazônia. Durante 17 dias, os discentes acompanharam as atividades desenvolvidas em 15 municípios do Maranhão e dois do Tocantins. Na prática, foram feitas notícias e reportagens para diversos suportes: rádio, televisão e internet.

PALAVRAS-CHAVE: UCB; Universidade Católica de Brasília; Projeto Rondon; Cobertura Jornalística

¹ Professor doutor do Programa de Pós-graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa da Universidade Católica de Brasília. Coordenou a equipe de cobertura da Operação Portal da Amazônia. E-mail: alberto.marques@gmail.com.

² Jornalista, repórter do *Correio Braziliense* e pesquisador ligado à Universidade Católica de Brasília. E-mail: alanriossr@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correspondência): Universidade Católica de Brasília, Faculdade de Comunicação Social. Quadra QS 7, Areal (Águas Claras), CEP:71966-700 - Brasília, DF – Brasil.

ABSTRACT

Having participated in seven editions of Projeto Rondon's journalistic coverage, the Social Communication program at the Universidade Católica de Brasília (UCB) has cumulative experience with the Ministry of Defense project. In 2014, the UCB participated in yet another edition. This study reports on the experience of seven Journalism students and one marketing student who covered the Operação Portal da Amazonia. For 17 days, the students observed the journalistic activities in 15 cities in Maranhão and 2 in Tocantins, producing materials for radio, television, and the Internet.

KEYWORDS: UCB; Universidade Católica de Brasília; Projeto Rondon; News coverage.

RESUMEN

Participando en siete coberturas periodísticas del Projeto Rondon, el curso de Comunicación Social de la Universidad Católica de Brasília (UCB) acumula experiencia en el proyecto del Ministerio de Defensa. En 2014, la UCB participó de otra edición. Este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de siete estudiantes de periodismo y uno de publicidad y propaganda en la cobertura de la Operación Portal de la Amazonia. Durante 17 días, los discentes acompañarán las actividades desarrolladas en 15 municipios de Maranhão y dos de Tocantins. En la práctica, fueron realizadas noticias y reportajes para distintos soportes: radio, televisión e internet.

PALABRAS CLAVE: UCB; Universidad Católica de Brasília; Proyecto Rondon; Cobertura periodística.

Recebido em: 12.03.2019. Aceito em: 16.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

Introdução

Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o País participam de atividades extensionistas durante todo o ano. Uma dessas oportunidades é oferecida pelo Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa desde 2005. As práticas de extensão buscam aproximar academia e sociedade, em um contexto de múltiplas aprendizagens em que todos os envolvidos no processo transmitem e recebem conhecimentos.

O projeto Rondon é uma oportunidade de exercício extensionista que une diversos atores (governo, universidade e sociedade) na busca por um Brasil com um desenvolvimento socio-econômico-cultural justo, sustentável e solidário. Nesse encontro de diferenças, os ganhos são mútuos: tanto as comunidades se beneficiam de novas informações levadas pelos estudantes, quanto estudantes ganham e se transformam nesse “se abrir” para o outro. (MILETTO; PINTO, 2014, p. 331)

Para Síveres (2013, p. 20), atividades de extensão unem os saberes adquiridos no ensino à necessidade de expandir conteúdos para além dos muros da instituição, com “o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente”. Essa atuação indica possibilidades de troca de conhecimentos com realidades diferentes, que precisavam ser observadas ao atuar no local.

No Rondon, comunidades com baixo índices de desenvolvimento humano são atendidas por universitários de instituições públicas e privadas nos dois semestres do ano. Uma instituição de ensino fica responsável pela cobertura jornalística de cada edição.

Entre as ações desenvolvidas, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB) participa também da cobertura jornalística e já acumula experiência nessas atividades. Os trabalhos foram

desenvolvidos entre julho de 2012 a julho 2014. Somando as edições, participaram 40 estudantes de Comunicação Social e nove professores.

Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar todas as etapas de produção jornalística *in loco*. O resultado final desemboca numa produção para diferentes suportes, em uma lógica de produção multimídia⁴ para diferentes plataformas (com informações nos formatos para rádio, TV, web; fotografia e documentário). Reportagem e notícia são os dois principais gêneros usados, o que não impede que outros gêneros sejam trabalhados.

Destacamos também que a agência experimental de comunicação da Universidade também entra nas atividades e desenvolve a assessoria de imprensa do evento, distribuindo conteúdos para meios locais e nacionais. Essas atividades dão visibilidade à atuação dos estandes de diferentes IES do país.

É nesse contexto que o presente artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas na cobertura jornalística da Operação Portal da Amazônia, a primeira edição de 2014. Ao todo, na operação, 340 alunos de 34 instituições do país participaram. As atividades foram desenvolvidas em 15 municípios do Maranhão e dois do Tocantins. Nesta edição, participaram sete estudantes de Jornalismo e um de Publicidade e Propaganda. Os alunos acompanharam as atividades nos municípios durante 17 dias.

A seleção dos discentes da UCB nessa edição do projeto foi realizada através de edital. Foram 45 alunos inscritos e somente oito selecionados. O edital buscava alunos que tivessem cursado mais de 45% dos créditos do curso.

⁴ Produção multimídia é entendida neste trabalho como a realização de matérias para suportes diferentes, não seguindo a lógica de empacotamento das informações para os suportes, como é feita na estratégia *cross-mídia*.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Além disso, no ato da inscrição, o aluno escolhia um formato midiático com o qual gostaria de atuar: rádio, televisão, fotografia, impresso ou online. Inicialmente, essas informações foram levantadas pelos professores responsáveis pela seleção e depois entrevistas foram realizadas.

Uma condição também colocada aos alunos era de que todos deveriam conhecer o *Manual dos Rondonistas*⁵, buscar informações prévias sobre a atuação dos alunos durante os trabalhos e a quais condições eles estariam submetidos no período de permanência. Esses tópicos foram questionados durante a entrevista.

Feita a escolha dos oito discentes que viajariam com mais dois docentes da Universidade, foi realizada a primeira reunião com os selecionados. Durante a reunião, o projeto voltou a ser apresentado, foram enfatizadas necessidades, precauções e todos os detalhes necessários para realização da viagem, como horários do voo para o Maranhão, onde ficaríamos alojados.

Essa reunião aconteceu em novembro de 2013. Nesse primeiro encontro com a equipe formada, todos os alunos ficaram encarregados de ler uma parte do manual de redação da *Folha de S. Paulo* para que pudéssemos padronizar nossos textos/publicações.

A partir das regras do periódico paulista, tivemos a ideia de criar um manual de atuação dos alunos com três campos, que se mostraram fundamentais durante o trabalho: textual, com as regras gerais das matérias que criávamos; patentes do exército, para ter mais facilidade na cobertura e saber como tratar os oficiais; e guia dos rondonistas, com as regras mais importantes para o grupo. O texto foi bastante simples e foi alimentado durante toda a

⁵ Disponível em: < <http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/file/download/id/140603>> Acesso em 20 de agosto de 2013

operação. Um arquivo no *Google Docs* foi criado e o arquivo foi alimentado por toda a equipe.

Uma outra tarefa criada nessa primeira reunião foi que cada discente ficou responsável por uma apuração inicial sobre dois municípios que faziam parte da operação. Eles teriam que levantar dados amplos, que dessem subsídios para os textos e para a programação das viagens que faríamos para cobrir a atuação dos rondonistas.

Esses arquivos também foram colocados em um arquivo aberto no *Google Docs* para que todos pudessem colocar informações e para que todos tivessem acesso. Precisaríamos também criar um pequeno texto sobre cada município, pelo qual tinha ficado responsável para publicação na página do projeto no *Facebook*.

Um outro ponto debatido foi a organização e classificação dos materiais que seriam elaborados. Todos deveriam nomear os arquivos com o local e data onde foram produzidos. Além disso, cada aluno deveria ter uma pasta e o formato de arquivo que foi produzido. Essa demanda acontece porque um volume de arquivos grande é elaborado e todos precisam ser repassados ao Ministério da Justiça.

Um passo fundamental deliberado neste dia, confirmado durante os dias da operação, foi a estimativa de equipamentos de que precisaríamos para trabalharmos todos os dias. Assim, escolhemos levar quatro computadores, sendo dois Macbooks e dois Dell. Os primeiros serviriam para editar vídeos e imagens, como também escrever textos para as plataformas. Os dois outros seriam usados para editar os áudios e produzir textos. Todos tinham *softwares* para edição de arquivos multimídia.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Pegamos também três máquinas fotográficas e, além das lentes das máquinas, levamos uma grande angular de reserva. Com eles, seis cartões de memória, três *flashes* e dez pilhas recarregáveis foram solicitadas.

Para o áudio, quatro gravadores digitais e seis jogos de pilhas recarregáveis foram levados. Os vídeos foram feitos pelos alunos com duas máquinas filmadoras, com seis cartões de memória, dois tripés, um microfone bidirecional e um de lapela.

Essa escolha antecipada garantiu a reserva dos equipamentos, já que a UCB entraria em férias e teríamos dificuldade de pegar os equipamentos muito em cima da hora. Sem falar que corríamos o risco de os equipamentos não estarem disponíveis para o trabalho na data desejada. Isso também possibilitou equacionar os equipamentos que seriam usados e com quais formatos midiáticos trabalharíamos.

Nossa segunda reunião foi no dia 22 de janeiro de 2014. Nesta data, os alunos apresentaram os seus dados e começamos a organizar a nossa cobertura. Dividimos os dias que ficaríamos por municípios, assim conseguiríamos cobrir todas atividades. Essa divisão possibilitou distribuir os municípios por alunos, que ficaram responsáveis por produzir conteúdos que circulariam no *Facebook*. O texto de abertura da Operação também começou a ganhar forma, depois da primeira apuração.

Como nem todos os alunos conheciam os equipamentos, foi também um dia para apresentar os materiais e para troca de conhecimento. A ideia era que todos soubessem trabalhar com os equipamentos, mesmo tendo escolhido um suporte específico. Esse ponto também se mostrou fundamental porque todos acabaram trabalhando com diferentes suportes.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Nesse dia, também soubemos que um dos professores responsáveis não viajaria mais conosco por problemas pessoais. Isso acabou alterando nosso planejamento e rotina de trabalho. Uma nova professora, do curso de Ciências da Informação, foi designada para acompanhar o grupo. O desconhecimento da professora sobre rotinas jornalísticas acabou prejudicando e acumulando o trabalho para o professor da área, não se mostrando tão eficaz.

Contudo, a nova mudança possibilitou que voltássemos ao nosso planejamento inicial, que era dividir a equipe em dois grupos para as viagens diárias. Enquanto um grupo viajava para um ou dois municípios atendidos pelo projeto, a outra equipe ficava na base para produzir ou finalizar os arquivos jornalísticos.

Nosso embarque a Imperatriz (MA) aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2014. Todos os equipamentos foram levados para o aeroporto por um professor responsável e lá eles foram distribuídos para os discentes, que passaram a ficar responsáveis por cada equipamento. Como o volume de equipamentos era grande, isso fez com que fossem observados com mais zelo, bem como distribuiu responsabilidades.

Nesse embarque, percebemos que existiam muitos outros rondonistas no aeroporto, o que já começou a gerar pautas. Uma matéria de telejornalismo e uma no formato de texto para mídia impressa, com enfoques diferentes, foram produzidas entre o aeroporto de Brasília e o de Imperatriz (MA). Todos abordaram a expectativa dos rondonistas. Com o diferencial que a equipe de TV encontrou um homem no aeroporto que tinha participado da primeira edição do evento. Como teríamos que fazer um documentário no final da missão, também já começamos a coletar imagens que serviriam para ser usadas no

trabalho final. Essa coleta foi feita porque já tínhamos nos programado nas reuniões iniciais.

Ao chegar ao aeroporto de destino, nossa equipe foi recebida pelo Anjo⁶. Fomos de ônibus com outros rondonistas para o 50º Batalhão de Infantaria de Selva, onde ficamos alojados durante toda a operação.

Uma sala do Batalhão foi reservada para que montássemos nossa redação. Durante todos os dias, boa parte do nosso trabalho foi realizado nesse local. Pelo menos os trabalhos de escrita e edição dos conteúdos. Foi lá também que os equipamentos foram guardados. Nesse mesmo dia, os alunos produziram os primeiros trabalhos sobre a chegada dos rondonistas.

Na sala, tínhamos mapa e duas linhas telefônicas disponíveis para conversar com todos os municípios que participariam. Recebemos também uma lista com telefones de todos os responsáveis nos municípios.

Foi também neste momento que nosso motorista foi apresentado, que nos acompanharia no trajeto que tínhamos bolado para a cobertura. Esta conversa se mostrou essencial para que refizéssemos nosso trabalho por caminhos mais viáveis, levando em consideração a qualidade e a distância da estrada, e para que pensássemos em alternativas para o planejamento.

Apesar de termos levantado um grande volume de informações, foi a partir da conversa com o motorista que percebemos que precisaríamos que uma discente assumisse a produção do trajeto da cobertura outra vez, ficando responsável por fazer contato com os municípios atendidos para viabilizar os trabalhos.

Ele também buscou o máximo de informações sobre essas atividades – já que, em experiências passadas, as atividades costumavam ser alteradas de

⁶ Cada equipe de rondonistas é acompanhada por um sargento do Exército, responsável pela equipe durante toda a operação. Eles são chamados de anjos.

acordo com a realidade encontrada no município. Uma nova apuração precisou acontecer, tarefa que foi reforçada todos os dias antes das viagens⁷.

Feito esse ajuste inicial, tínhamos que apurar melhor as atividades que aconteceriam nos municípios e o momento ideal era uma reunião de professores que aconteceria na tarde seguinte. Fomos apresentados durante a reunião e passamos nossos contatos para os professores que ficariam nos municípios. Comunicamos também que os alunos os procurariam para levantar mais atividades que seriam desenvolvidas pelos seus grupos nos municípios.

Nos dois primeiros dias, aconteceram atividades no quartel. O primeiro passo para começarmos nosso trabalho foi pegar a programação e fazer a primeira reunião de pauta. Foi um momento de celebração e aclimação dos presentes.

As reuniões de pauta aconteciam todas as noites, antes da viagem. Como inicialmente os alunos viajaram certos de que fariam a cobertura para cada meio, as pautas foram divididas por suportes. Apesar dessas reuniões iniciais, muito do que era pensado acabava ganhando novos contornos quando chegamos *in loco*.

Logo que as viagens começaram, notamos que existia um anseio de alguns para trabalhar com outros formatos. Foi o que aconteceu: todos tiveram a oportunidade de trabalhar com suportes diferenciados e a experiência se mostrou bem enriquecedora.

No primeiro dia em que fomos a campo, o grupo não foi dividido e todos participaram. Nossa saída se deu ao amanhecer, 5h da manhã, e voltamos no final da tarde – os horários variavam de acordo com a distância de cada município. E assim aconteceu na maioria dos outros dias. Quando chegávamos

⁷ Ligávamos um dia antes de viajar para o município para confirmar as atividades.

ao quartel, fazíamos uma reunião de pauta para avaliar o trabalho e planejar como seria o próximo.

Fazíamos também um *checklist* dos equipamentos e quais seriam usados no próximo dia. Carregar baterias e pilhas era um serviço diário também. A partir da definição da pauta, cada equipe precisava certificar que os materiais estavam em ordem.

Durante a primeira semana, as peças jornalísticas foram produzidas no mesmo dia pela equipe, que chegavam das externas e já finalizam as matérias para serem editadas.

Contudo, muito desses materiais eram editados na viagem. Os alunos geralmente decupavam as matérias no deslocamento entre um município e outro. Offs para os VTs e as matérias de rádio também eram escritos nessas viagens.

Essa edição era feita também pelos alunos. Quando um conteúdo era finalizado, um novo aluno era responsável por revisar e indicar sugestões de possíveis edições. Feito isso, o professor responsável lia a matéria. Ela poderia ser aprovada ou alguma alteração solicitada. Depois desse processo, a publicação do conteúdo era feita pelo professor responsável. Algumas eram postadas diretamente nas páginas das mídias sociais do Projeto Rondon, outras eram enviadas para a equipe de comunicação do Ministério da Justiça.

Com o passar da primeira semana, e o crescente cansaço da equipe, o ritmo de trabalho foi diminuindo e alguns trabalhos passaram a ser feitos no outro dia. Principalmente para evitar erros. O acúmulo de trabalho com somente um professor jornalista responsável mostrou-se prejudicial também.

As reuniões diárias mostraram-se fundamentais para mediar conflitos, expor frustrações, avaliar a qualidade do que estava sendo produzido, pensar

em melhorias para as matérias a serem produzidas e planejar o próximo dia. Elas aconteciam sempre que chegávamos das externas. Foram também balizadoras para a distribuição do trabalho.

Resultados e o impacto do trabalho

A equipe de jornalismo rodou 2.578 km entre os 15 municípios que cobriu/visitou. No total, foram produzidas nove matérias de rádio e dez escritas, entre reportagens e notícias de texto, dez reportagens de vídeo e mais de 150 fotografias publicadas e postagens nas redes sociais⁸.

Além disso, foi produzido um documentário para o encerramento da Operação. As imagens do documentário foram coletadas desde o início. O roteiro foi formatado somente no final da coleta das imagens. Faltando cinco dias para o encerramento, passamos a pensar no conteúdo. Dois estudantes ficaram responsáveis pela decupagem e coleta de sonoras para compor o conteúdo.

Tabela 1 – Lista da matérias produzidas com repercussão no *Facebook*

Matéria	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
Rondonistas ministram oficinas em aldeia indígena em Tocantinópolis	24	1	x
Tarde Cultural atrai crianças e adolescentes em Campestre	28	1	1

⁸ Foram publicadas notas e todos os materiais inseridos na conta do Projeto Rondon no *Youtube*, *Twitter* e site do projeto.

Rondonista busca despertar novos sonhos em jovens.	18	5	1
Rondonistas incentivam reciclagem de lixo em Bom Jesus das Selvas	15	x	x
Estudantes participam de experiência jornalística no Projeto Rondon no Maranhão	23	2	2
O Rondon de todos nós	N	N	N
Atividades educativas inspiram população de João Lisboa	N	N	N
Oficinas práticas movimentam o município de Senador La Rocque	N	N	N
Moradores de São João do Paraíso participam de oficinas com rondonistas	N	N	N
Rondonistas participam da abertura da Operação Portal da Amazônia	N	N	N
Batalhão dá boas vindas a rondonistas no Maranhão	N	N	N

Fonte: Pesquisa dos autores.

Apesar dos formatos para suportes diferentes, é importante destacar que os conteúdos foram veiculados em redes sociais e no site do evento.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Reportagens foram publicadas no site. Vídeos e áudios foram postados no *Youtube* e, logo depois, compartilhados em outras mídias. Todos os arquivos foram publicados no *Facebook*. As fotos, além de compor os conteúdos, também formaram galerias de imagem.

Tabela 2 – **Dados extraídos do Facebook do Projeto Rondon**

Vídeo	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
Vídeo de encerramento	53	8	23
Coordenadores fazem balanço da Operação	26	1	13
Senador La Rocque recebe rondonistas	22	2	3
Açailândia ganha novos multiplicadores	17	x	1
Participação da população surpreende os rondonistas em Bom Jesus das Selvas	27	3	6
Bem acolhidos, rondonistas adaptam-se à nova realidade em Estreito	22	x	1
Abertura do	61	5	21

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Projeto Rondon			
Recepção dos rondonistas	32	1	2

Fonte: Pesquisa dos autores.

Esta foi a sétima vez que a Universidade participa da cobertura jornalística das operações do Projeto Rondon. Como um dos frutos do trabalho que vem sendo desenvolvido na cobertura, a UCB venceu o prêmio Engenho de Comunicação na categoria Iniciativa Acadêmica em outubro de 2013.

Tabela 3 – **Áudios foram disponibilizados no Youtube**

Rádio	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
Operação Portal da Amazônia chega ao fim	80	3	7
Rondonistas revitalizam lago em Vila Nova dos Martírios	26	1	3
Alimentação saudável é tema de oficina	13	1	1
Rondonistas formam grupo de guardas-mirins em Amarante do Maranhão	13	1	X

Rondonistas da UFS e USP desenvolvem atividades em Governador Edson Lobão	21	X	1
Rondonistas orientam adolescentes sobre planejamento familiar	13	X	1
Rondonistas no combate ao analfabetismo	10	X	2
Estreito (MA) recebe rondonistas	13	1	X

Fonte: Pesquisa dos autores.

Contribuição para formação

A experiência foi uma ótima oportunidade para os discentes e docentes conhecerem uma nova realidade. Ficar longe de casa, longe da família, dividindo espaço com pessoas com quem nunca conviveram no dia a dia e entrar em comunidades, em meio a tantas histórias, certamente foi uma experiência marcante para os participantes.

Academicamente, os discentes tiveram uma oportunidade única de troca e aprendizagem. Vivenciaram na prática o processo de produção jornalística: apurar, coletar e editar foram atividades diárias vividas pelos participantes. Também tiveram a chance de produzir sob pressão dos *deadlines*.

Conseguiram vivenciar as dificuldades enfrentadas no cotidiano do repórter. A oportunidade também concedeu aos jovens a oportunidade de compartilhar conhecimentos entre eles, aprimorar suas habilidades e avançar na sua formação.

O senso de responsabilidade também foi amadurecido. Acordando cedo todos os dias e dormindo sem pestanejar, mantendo o brilho nos olhos, também deu indício dessa afirmação. Em alguns momentos, esse espírito foi mantido pelo censo de coletividade alimentado no grupo.

Vale destacar também o aspecto humanitário da experiência. Em vários momentos, foi possível identificar os alunos envolvidos nas histórias e querendo dar contribuições para além da divulgação do evento.

Durante a viagem, os estudantes de comunicação trabalharam com vídeos, fotos, texto e rádio. Independentemente do semestre, todos os estudantes puderam produzir matérias e compartilhar conhecimento.

Considerações finais

No sentido amplo, a experiência dos alunos no projeto Rondon é caracterizada pela aprendizagem. O projeto possibilita o desenvolvimento de princípios basilares da extensão, possibilitando ao aluno a educação e a aprendizagem pessoal e profissional para além dos muros da universidade.

No aspecto jornalístico, o processo de planejamento, a vivência das rotinas de produção, a interação com os colegas, o contato *in loco* com a população, a necessidade de produzir conteúdos em tão curto tempo e o senso de responsabilidade com o material que estavam produzindo dão uma dimensão difícil de ser alcançada em um curto espaço de tempo.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v5n4p148>

Aliada ao processo de formação acadêmica do estudante, destacamos também o processo e a consciência da participação no processo de transformação social. A experiência se trata uma oportunidade única que, certamente, enseja que novas atividades sejam realizadas.

Referências

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação da Folha de S. Paulo**. 18 ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

MILETTO, A.; PINTO, T. Extensão universitária: cobertura jornalística do Projeto Rondon. **Comunicologia** - Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. p. 329-337. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/viewFile/5629/3610>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Diálogos: Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem**, Brasília, v. 10, p. 8-17, 2008. Semestral. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946/1266>. Acesso em: 15 jun. 2013.